Investigação dos níveis de estresse e sua associação com o ano do curso entre alunos de graduação em Odontologia.

Gabriela Santana de Paula*, Jucilene Casati Lodi, Adriana Dantas da Costa, Rosana de Fátima Possobon.

Resumo

Esse estudo investigou o nível de estresse entre alunos do curso de graduação em Odontologia da FOP-Unicamp e verificou a associação com o ano do curso, comparando os alunos do 1º ao 5º ano. Participaram da pesquisa 262 graduandos de Odontologia na qual responderam o instrumento Inventário de Sintomas de Estresse (ISS) e um questionário com os dados socioeconômicos e demográficos. Houve domínio do gênero feminino, com idade ≤ 21 anos e com predomínio de morar longe dos pais. Dessa amostra, 89,3% dos alunos apresentaram algum nível de estresse, sendo os alunos do primeiro e quinto ano apresentaram maiores porcentagens de estresse em relação as outras turmas. Não houve associação entre os dados socioeconômicos e demográficos com os níveis de estresse da amostra, entretanto, quando comparado por ano de graduação, os ingressantes e os do último ano, apresentaram associação com os níveis de estresse.

Palavras-chave:

Estresse fisiológico, estresse emocional, estudantes universitários.

Introdução

Os cursos que abrangem a área da saúde, como por exemplo, a Odontologia, geralmente possuem uma prática de estágio através da qual os estudantes percebem as implicações e limitações de seu conhecimento, quando da aplicação dos mesmos, podendo ocasionar um elevado nível de estresse¹. Estudos^{2,3} demonstram que o estresse é cada vez mais frequente entre alunos de graduação, podendo afetar seu desempenho acadêmico. O objetivo deste estudo foi investigar o nível de estresse entre alunos do curso de graduação em Odontologia da FOP-Unicamp e verificar a associação com o ano do curso, comparando os alunos do 1º ao 5º ano. Os alunos responderam o instrumento de pesquisa, Inventário de Sintomas de Estresse (ISS)⁴, que investiga sintomas de estresse, além do questionário para coletar os dados socioeconômicos e demográficos.

Resultados e Discussão

Participaram da amostra 262 graduandos em Odontologia. Houve um domínio do gênero feminino, com idade ≤ 21 anos e com predomínio de morar longe dos pais. Dessa amostra, 89,9% dos alunos apresentaram algum nível de estresse, sendo os alunos do primeiro e quinto ano apresentarem maiores porcentagens de estresse em relação as outras turmas.

Tabela 01: Distribuição da amostra, segundo a fase do estresse. Piracicaba, SP, 2016.

ISS	
Fase de Alerta	0 (0 %)
Fase de Resistência	51 (19,4%)
Fase de Exaustão	183 (69,9%)
Sem Estresse	28 (10,7%)

Tabela 02: Associação do ano de graduação com a presença de sintomas de estresse. Piracicaba, SP, 2016.

Alunos	Amostra 262	Sintomas de Estresse		OR	IC	p
		Não	Sim			
1º Ano	67(25,7%)	04(14,2%)	63(26,9%)	0.21	0.07-0.62	0.0035
2º ano	36(13,9%)	05(13,8%)	31(13,2%)	1,34	0.48-3.74	0.7712
3º ano	70(26,8%)	02(7,14%)	68(29%)	0.24	0,05-1,05	0.0726
4º ano	49(18,9%)	05(13,8%)	44(18,8%)	0,94	0,34-2,59	0,8792
5º ano	38(14,7%)	11(39,2%)	27(11,5%)	3,40	1,52-7,60	0,0041

Conclusões

Os alunos ingressantes e os do último ano da graduação, apresentaram associação com a presença de estresse. Tais alunos merecem atenção especial por parte da instituição de ensino, uma vez que, os do primeiro ano estão longe do apoio e do suporte familiar e os do último longe a preocupação e o anseio para entrar no mercado de trabalho.

Agradecimentos

Agradecemos a CNPq pela concessão de estudo.

1. Carlotto, Mary Sandra. "Preditores da Síndrome de Burnout em estudantes universitários" Pensamento Psicológico. 4.10 (2008): 101-109.
2. Lipp MEN. Mecanismos neuropsicológicos do stress: teoria e aplicações clínicas. São Paulo: Casa do Psicólogo.2003.
3. Margis R. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*. 2003; 25 (1): 65-74.
4. Lipp M, Guevara AJH. Validação empírica do Inventário de Sintomas de Stress (ISS). *Estudos de Psicologia*. 1994; 11(3): 43-49.